

ANAIS
JAC– UFSCar

Apoio:



Anais da Jornada de Análise do Comportamento da
Universidade Federal de São Carlos

Comissão Organizadora JAC 12

Camila Domeniconi

Henrique Ricardo

Jéssica Dias

Lívia Benatti

Lívia Campos Balog

Mateus G. Nogueira

Ricardo M. Bondioli

Suelen Bertin Marcuci

Tamiris Gallano

Viviane Dutra

Pareceristas ad hoc

Angela Lorena

Antonio Mauricio Moreno

Carolina Silveira

Isabela Zaine

Luziane de Fátima Kirchner

Marcelo Vitor Silveira

Marina Fenner

Naiara Minto de Souza

Priscila Benitez

Corpo Editorial

Camila Domeniconi

Luziane de Fátima Kirchner

Marina Fenner

Mateus G. Nogueira

Anais da Jornada de Análise do Comportamento da
Universidade Federal de São Carlos

Apresentação

Estes são os anais da 10ª edição da Jornada da Análise do Comportamento da Universidade Federal de São Carlos que ocorreu nos dias 19 a 21 de abril de 2013.

Sumário

I. ABERTURA, CONFERÊNCIAS E SIMPÓSIOS.....	5
<i>Palestra de abertura</i>	5
<i>Simpósio 1</i>	6
<i>Simpósio 2</i>	7
<i>Conferência 1</i>	8
<i>Conferência 2</i>	9
<i>Conferência 3</i>	10
<i>Mini-curso 1</i>	11
<i>Mini-curso 2</i>	12
<i>Mini-curso 3</i>	13
<i>Mini-curso 4</i>	14
<i>Palestra de Encerramento</i>	15
II – FÓRUMS: ATUAÇÃO PROFISSIONAL O QUE VOCÊ TEM A DIZER?.....	16
<i>Fórum I</i>	16
<i>Fórum II</i>	17
<i>Fórum III</i>	18
<i>Fórum IV</i>	19
<i>Fórum V</i>	21
III - COMUNICAÇÕES ORAIS	22
<i>Comunicação oral 1</i>	22
<i>Comunicação oral 2</i>	23
<i>Comunicação oral 3</i>	24
<i>Comunicação oral 4</i>	25
<i>Comunicação oral 5</i>	26
<i>Comunicação oral 6</i>	27
<i>Comunicação oral 7</i>	27
<i>Comunicação oral 8</i>	28
VI - PAINÉIS	30
<i>Painel 1</i>	30
<i>Painel 2</i>	31
<i>Painel 3</i>	32
<i>Painel 4</i>	33

I. ABERTURA, CONFERÊNCIAS E SIMPÓSIOS.

Palestra de abertura

Atuação profissional e Análise do Comportamento: conceitos, diretrizes e compromissos.

Ana Lucia Cortegoso (UFSCAR)

A exposição abordará aspectos metodológicos e éticos relacionados à atuação profissional do psicólogo independentemente do tipo de abordagem que fundamente tal atuação, a partir de reflexões produzidas e sistematizadas por Botomé, aspectos da relação da Análise do Comportamento (e dos analistas do comportamento) com necessidades e demandas sociais, e entre atuação profissional, ensino e produção de conhecimento no âmbito da Análise do Comportamento.

Simpósio 1

Seleção Pelas Consequências: Construção e Destruição do Comportamento

Carolina Laurenti (UEM) e Carlos Eduardo Lopes (UEM)

De uma perspectiva analítico-comportamental o comportamento é entendido como a relação entre organismo e ambiente. O modelo que explica essa relação é chamado seleção pelas consequências, que situa o comportamento em três histórias distintas de variação e seleção: filogenética, ontogenética e cultural. Essa suposta “zona de conforto conceitual” é perturbada quando a Análise do Comportamento é questionada quanto a conceitos e relações basilares desse esquema. Por exemplo, seleção pelas consequências é um modelo que deixa claro o papel selecionador do ambiente na construção do comportamento. Mas qual é o papel do organismo nesse processo? Outro desconforto é fomentado pelas perguntas: como se dá as relações entre filogênese-ontogênese e ontogênese-cultura? Não é difícil aceitar que o produto da filogênese, o organismo, é condição para a ontogênese, mas o inverso é verdadeiro? A ontogênese pode interferir no processo evolutivo? Por outro lado, não surpreende dizer que a cultura depende das pessoas que a compõem, ou que sem pessoas não pode haver cultura; mas a cultura também é responsável pela constituição das pessoas, a cultura cria a ontogênese humana. Mas o que aconteceria se a cultura perdesse essa preocupação de construir uma ontogênese? Ou ainda, se ao invés de construir ela passasse a destruir a ontogênese? Estudos sociológicos contemporâneos parecem sugerir exatamente isso. O objetivo deste simpósio é discutir dois movimentos: o primeiro examina a possibilidade de construção da filogênese pela ontogênese; o segundo, a destruição da ontogênese pela cultura. Com esse tipo de reflexão, procura-se dar relevo à necessidade de os níveis de variação e seleção serem apresentados de modo inter-relacionado, e não em paralelo, como geralmente se faz. Essa proposta vai na contramão de uma possível leitura criacionista do modelo de seleção pelas consequências, que busca um início absoluto no modelo, um marco zero, não em um Deus criador, mas nas contingências filogenéticas. É contrária também a uma leitura teleológica do modelo, que coloca na cultura o *télos* libertador das mazelas produzidas pelos níveis anteriores.

Simpósio 2

Identificação de preferência: definição, métodos de avaliação de preferência e uma proposta informatizada.

Nassim Elias (UFSCAR) e Giovana Escobal (UFSCAR)

O reforçamento é o mecanismo central no desenvolvimento de comportamentos operantes. Para que uma intervenção baseada nos princípios do reforçamento seja conduzida com sucesso na pesquisa básica, translacional ou aplicada, é essencial identificar itens de preferência para serem utilizados como reforçadores potenciais com pacientes e participantes. Há uma variedade de avaliações de preferência empiricamente comprovadas para determinar hierarquias de preferência, tais como Avaliação de Preferência com Estímulo Único, Avaliação de Preferência com Escolha Pareada, Avaliação de Preferência com Múltiplos Estímulos e Avaliação de Preferência de Operante Livre. Essas avaliações tem sido conduzidas, mais frequentemente, com itens tangíveis, tais como alimentos, brinquedos e materiais instrucionais, e com formatos alternativos, tais como figuras e descrições verbais dos estímulos. Avaliações com figuras poderiam ser realizadas em um computador, o que poderia ser mais eficiente em termos do tempo e do esforço necessários. Apresentar figuras digitais (ou até mesmo vídeos) com o auxílio de um programa de computador seria uma extensão das avaliações de preferência com figuras apresentadas em cartões sobre uma mesa. O programa computacional Jogo da Escolha foi desenvolvido para apresentar oportunidades de escolha e gerar hierarquias de preferência e foi aplicado, num primeiro estudo, com 14 crianças com desenvolvimento típico e nove crianças com deficiência intelectual. Foram conduzidos dois formatos de avaliação de preferência para comparar as hierarquias produzidas com figuras, apresentadas na tela do computador, e com itens tangíveis, apresentados sobre a mesa. Os resultados indicaram que os dois formatos geraram os mesmos itens preferidos pela maioria dos participantes. Apesar dos resultados serem promissores, outras variáveis ainda precisam ser estudadas e novos estudos ainda precisam ser conduzidos

Conferência 1

Reflexões Teórico/Práticas Baseadas nas Investigações Experimentais Sobre Aquisição de Comportamento Simbólico por Bebês.

Maria Estela Gil (UFSCAR), Naiara Minto de Sousa (UFSCAR) e Alessandra C. Canoso (UFSCAR)

Resumo não disponível

Conferência 2

Teoria dos Quadros Relacionais: Formulações Essenciais e Achados Experimentais.

William Perez (USP) e João Henrique de Almeida (UFSCAR)

A Teoria dos Quadros Relacionais (do inglês Relational Frame Theory ou RFT) tem por objetivo fornecer uma explicação comportamental para fenômenos tradicionalmente tratados sobre o rótulo de "linguagem" e "cognição". Segundo a RFT, tais fenômenos podem ser explicados apelando para uma história de aprendizagem (operante) de diferentes tipos de relações arbitrárias entre estímulos (quadros relacionais) tais como: igualdade, oposição, diferença, hierarquia, causalidade etc. , Um dos objetivos dessa palestra será apresentar os conceitos elementares da RFT, por exemplo o conceito de responder relacional arbitrariamente aplicável, fortemente fundamentado no conceito Skinneriano de operante e nos trabalhos de Sidman com classes de estímulos equivalentes. Além disso, serão apresentados experimentos consagrados e recentes que contribuem para a formação da crescente literatura referente ao estudo dos quadros relacionais.

Conferência 3

Estratégias para aumentar a variabilidade de Mandos em crianças com autismo.

Thomas S. Higbee (Utah State University)

Pesquisas básicas tem mostrado que a variabilidade funciona como um operante. Isto significa que pode ser influenciada pelo reforço e que pode ficar sob o controle de estímulos discriminativos. Isto tem implicações para o tratamento de crianças com autismo porque, muitas vezes, seu comportamento pode ser muito rígido e invariável, inclusive seu comportamento verbal. Nessa palestra, vai ser apresentado os dados de três estudos no tópico de variabilidade de mandos em crianças com autismo. A eficácia de varias manipulações de antecedentes e consequências serão mostrado e discutido.

Mini-curso 1

Atendimento Psicoterapêutico com Mulheres Vítimas de Violência Íntima do Parceiro

Sabrina Mazo D´Affonseca (UFSCAR).

Resumo não disponível

Mini-curso 2

Habilidades Sociais na educação: facilitando o ensinar e o aprender.

Almir Del Prette (UFSCAR) e Zilda Del Prette (UFSCAR)

Dentre as múltiplas aplicações do campo das habilidades Sociais, uma muito importante é sem dúvida, o da Educação. Concebendo o ensinar na visão skinneriana de “arranjo de contingências ambientais visando estabelecer condições para a aprendizagem” e o aprender em um sentido amplo de modificação da relação do indivíduo com o seu ambiente, essa aplicação enseja um conjunto de questões. O primeiro conjunto está relacionado às condições estabelecidas por aquele que ensina, destacando-se, na perspectiva das habilidades sociais, o caráter essencialmente social do ensinar-aprender. Mesmo a aprendizagem que ocorre sem a mediação de um educador (ensino informal, currículo oculto, etc.), também pode depender das condições sociais do ambiente. No processo formal de ensino-e-aprendizagem, as condições de ensino devem ser arranjadas pelo educador. Nesse processo, as condições sociais de ensino remetem às interações sociais educativas, que devem ocorrer tanto entre professor-aluno e professor-classe (ou grupo) como entre os alunos, mediadas pelo professor. Nesse raciocínio, não basta ao professor “dominar os conteúdos”; ele deve também dispor de um conjunto de habilidades sociais educativas para garantir tais interações. O segundo conjunto de preocupações relaciona-se aos produtos esperados do processo de ensinar-e-aprender, ou seja, aos objetivos de ensino, concebidos e buscados pelo educador. A compreensão da função social da escola na formação ampla do aluno e as evidências de que a aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional estão intimamente relacionados têm implicações para a concepção e definição dos objetivos educacionais, de modo a incluir a promoção da competência social, de habilidades para a vida e em particular, de habilidades sociais. Embora esses objetivos sejam o foco no caso do processo educativo que ocorre na família e em outros contextos informais de atenção à criança e ao adolescente, eles não têm sido suficientemente assumidos na educação escolar. No presente curso, essas noções serão examinadas do ponto de vista lógico-conceitual e do ponto de vista metodológico-prático, apresentando-se a proposta desenvolvida pelos autores para interações sociais educativas por meio de vivências, a utilização de um sistema de habilidades sociais educativas, recentemente aplicado na construção de um inventário para pais e outro para educadores, que permite avaliar e também orientar programas de capacitação desses agentes educativos. Adicionalmente, serão discutidas as principais habilidades sociais na infância, suas relações com a aprendizagem acadêmica e com a chamada “formação mais ampla do aluno”, tanto em termos de cidadania como de desenvolvimento socioemocional. CNPq.

Mini-curso 3

Análise de cargo, Recrutamento, Seleção e Desenvolvimento de Líderes: A programação de contingências de ensino aplicada na Psicologia organizacional.

Hélder Gusso (Universidade Positivo).

Resumo não disponível

Mini-curso 4

Práticas da Psicologia da Saúde no Ambiente Hospitalar.

Renata Nakao (FMRP-USP Ribeirão Preto).

Resumo não disponível

Palestra de Encerramento

Análise do Comportamento: da pesquisa básica à aplicação

Aline A. da Costa (USP-Bauru) e Andréia Schimidt (USP-Ribeirão Preto)

Resumo não disponível

II – FÓRUNS: ATUAÇÃO PROFISSIONAL O QUE VOCÊ TEM A DIZER?

Fórum I

A Ciência da Sedução e a Análise do Comportamento

Thiago de Almeida (USP)

A Psicologia do Amor é uma ciência que envolve uma grande diversidade de explicações e teorias de natureza literária, filosófica e psicológica que datam da origem das respectivas disciplinas que se ocupam do início, da manutenção e do término dos relacionamentos amorosos. Há poucas áreas psicológicas que recebem o mesmo grau de atenção do grande público. Por outro lado, esse importante campo de estudo do comportamento humano é pouco estudado pelos Analistas do Comportamento, sendo em grande parte dominado por perspectivas teóricas advindas da Psicologia Social e Psicologia Cognitiva. A partir da identificação dessa importante problemática, o presente fórum apresentará como objetivos: (1) Identificar razões plausíveis que explicam a negligência comportamentalista radical a respeito do comportamento social amoroso; (2) Exemplificar as implicações de uma perspectiva comportamentalista radical sobre teorias tradicionais da Psicologia do Amor e (3) Explicitar algumas razões pela qual uma perspectiva comportamental, sem desprezar sua importância, supostamente deveria apontar que um dos problemas da psicologia tradicional no estudo do amor é exatamente concentrar-se excessivamente em tais fenômenos (enquanto respostas), negligenciando sua natureza relacional; e (4) Propor um programa de estudos dirigido por uma aproximação entre as duas áreas. De modo geral, a crítica corrente de que os Analistas do Comportamento ignoram sentimentos e emoções justifica-se, uma vez que são raros os estudos que tratam desses aspectos dos fenômenos psicológicos. Ao mesmo tempo, mostrou-se que a perspectiva skinneriana de interpretação do comportamento humano não ignora as emoções e os sentimentos, pois os inclui no conjunto de variáveis que fazem parte do escopo da Ciência do Comportamento. Conclui-se, desse modo, por um programa de investigação e interpretação que vise à identificação das variáveis que determinam o comportamento amoroso tendo em vista, ainda, a aproximação entre a abordagem operacional de estudo do comportamento e os fenômenos identificados pela Psicologia do Amor.

Fórum II

Contribuições da Análise do Comportamento no Esporte e na Atividade Física

Jonas Fernandes Gamba (UFSCAR)

A aplicação da Análise do Comportamento no esporte e na atividade física, embora relativamente recente, objetiva compreender as relações comportamentais presentes nesses contextos sob o ponto de vista de uma ciência natural. Adotar essa abordagem como prática profissional, no entanto, significa estar aberto a debates e a discussões que permeiam aspectos conceituais e práticos como, por exemplo: a) a definição do objeto de estudo dos analistas comportamentais nos contextos aqui mencionados; b) a descrição funcional do que é conhecido como “o lado psicológico” de atletas e praticantes de atividade física; c) como os comportamentos desses indivíduos podem ser estudados cientificamente para o planejamento de intervenções específicas nesses contextos; d) como promover e disseminar a análise do comportamento como ferramenta de atuação, entre outros. Nesse Fórum, questões como essas serão propostas e debatidas considerando-se as especificidades encontradas por atletas e demais membros de uma equipe técnica (campo de atuação voltado para o alto desempenho competitivo) e também por praticantes de atividade física (campo de atuação voltado para a promoção de saúde/bem estar). Para os interessados nesse tema, recomenda-se a consulta a dois livros textos importantes (Weinberg & Gould, 2001; e Martin, 2001). Além disso, sugiro também dois artigos de revisão sobre pesquisas em Análise do Comportamento aplicada ao esporte (Martin, Thompson & Regehr, 2004; e Luiselli, Woods & Reed, 2011). Esses materiais contribuirão para um contato introdutório dos interessados na área com o tema e também auxiliarão nas discussões presentes na proposta desse Fórum.

Bibliografia recomendada:

- Martin, G. L. (2001). Consultoria em Psicologia do Esporte: orientações práticas em análise do comportamento. Campinas: Instituto de Análise do Comportamento.
- Martin, G. L.; Thompson, K., & Regehr, K. (2004). Studies using single-subject designs in sport psychology: 30 years of research. *The Behavior Analyst*, 27(2), 263-280.
- Luiselli, J. K., Woods, K. E., & Reed, D. D. (2011). Review of sports performance research with youth, collegiate, and elite athletes. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 44, 999-1002.
- Weinberg, R. S., & Gould, D. (2001). Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício (2 ed.). Porto Alegre: Artmed.

Fórum III

O Que Você Vai Ser Quando seu Paper Crescer Creser?

Érik Luca de Mello (UFSCAR) e Marina Souto Lopes Bezerra e Castro (UFSCAR)

O fórum aqui proposto parte de observações rotineiras de dois estudantes de análise do comportamento e é parcialmente sustentado pela literatura acadêmica. Observação pode ser o começo de uma pesquisa, junto com observações de outros ambientes possíveis, como o institucional, o de laboratório e o de consultório (Skinner, 2003/1953). A comunidade de analistas do comportamento cresce e fica com melhor qualidade de formação dos que nesse assunto despendem tempo e investimento. Eventos de encontros científicos anuais, contingências disponíveis em faculdades e institutos e espaços de pós-graduação *strictu e latusensu* desenvolvem-se em progressão geométrica de 15 anos para os dias atuais, assim como a produção literária característica do intercâmbio de conhecimento da comunidade no Brasil. Parece então que o item formação e espaços de debate a respeito de alguns fatos investigados pelos analistas do comportamento estão em boas mãos. O aluno que procura a formação com ênfase em Análise do Comportamento (AC) no Brasil inicia seu contato formal nos cursos de graduação em Psicologia reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura. Alguns estendem o tempo de estudo e investem na pós-graduação. Estes formam uma comunidade crítica e fomentam uma quantidade de novos estudantes que, conforme são expostos às contingências de reforçamento estabelecidas pela comunidade de estudiosos em AC, são selecionados. O que está de acordo com o que preconiza o texto de Skinner (1981) para a seleção do operante. Este exercício de Skinner emprestar a lógica darwiniana da seleção natural pode ser entendida como uma ilustração do que a literatura intitula “ultradarwinismo” (Eldredge, 1996; Toledo, 2009), qual seja, estender a lógica seletiva de Darwin a outras áreas de conhecimento. No sistema estabelecido pela economia moderna e pela interpretação darwiniana a partir da seleção natural, inicialmente tem-se uma quantidade de eventos com suas variações características. A depender das condições ambientais, parte dos eventos mantém-se, parte não. Um comportamento operante importante para se manter na formação *strictusensu* em AC no país, bem como em outras formações acadêmicas, é a produção de artigos científicos (papers) avaliados por pares às cegas. Dessa forma, os artigos, além de terem sua função primeira de divulgar o conhecimento produzido na área, ampliando o diálogo na comunidade acadêmica, muitas vezes se tornam uma exigência, uma condição necessária para a permanência do aluno no meio acadêmico. Entretanto, fazer e aplicar Análise do Comportamento nos moldes analisados e questionados por Skinner não se limita à produção de papers. Assim, encaminha-se às questões: além de produzir conhecimento escrito e estimular o diálogo entre os pares específicos de uma linha de pesquisa, o que mais estão produzindo os analistas do comportamento durante e após sua formação? Quais áreas de atuação estão selecionando os analistas do comportamento no Brasil? Uma vez selecionados em ambientes acadêmicos ou não, qual está sendo a produção de conhecimento dos analistas do comportamento no Brasil?

Bibliografia recomendada:

- Skinner, B. F. (2007). Seleção por consequências. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9 (1), 129-137. (Original publicado em inglês, 1981).
- Eldredge, N. (1996). Ultra-Darwinian Explanation and the Biology of Social Systems. In: E. Khalil, e K. Boulding, *Evolution, Order and Complexity*. London: Routledge.

Skinner, B. F. (2003). *Ciência e Comportamento Humano*. Martins Fontes: São Paulo. (Original publicado em inglês, 1953).

Skinner, B. F. (2007). Seleção por consequências. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 9 (1), 129-137. (Original publicado em inglês, 1981).

Toledo, G. L. (2009). Dawkins, Dennett e as tentativas de universalização do darwinismo. *Revista Brasileira de História da Ciência*, 2 (2), 253-258.

Fórum IV

Frente de Ações em Análise do Comportamento e Educação: Evidências Preliminares

João dos Santos Carmo (UFSCAR); Denise Bechaga(UFSCAR); Juliana Faccioli(UFSCAR); Priscila Benitez (UFSCAR)

A presente proposta tem como objetivo apresentar os resultados preliminares que o grupo FAACE (Frente de Ações em Análise do Comportamento e Educação) tem reunido e discutido ao longo de um semestre de atuação. O FAACE é composto por pessoas que possuem formações distintas e têm em comum um objetivo: colocar em prática as contribuições que a Análise do Comportamento pode oferecer à Educação, por meio de atividades de três frentes de trabalho que abrangem diferentes públicos, a saber: alunos, professores e o público, em geral, acadêmicos ou não. Na “Frente Escola”, o trabalho é realizado em uma instituição escolar pública no interior do estado de São Paulo, a partir de um trabalho de consultoria colaborativa aplicada a casos específicos. Dessa forma, os educadores da escola têm acesso a um serviço de acompanhamento que pode ajudá-los a lidar com problemas de comportamento e aprendizagem em sala de aula, por meio do planejamento e condução de contingências em sala de aula. A “Frente” realiza também grupos de discussões com os educadores. São realizados encontros com o educador; observação *in loco*; planejamento, intervenção, avaliação dos efeitos da intervenção e novas tomadas de decisão. Já a “Frente Formação” busca decidir sobre a realização de eventos, colóquios, ofertas de disciplinas, pesquisa e extensão (ACIEPE), apresentação de trabalhos, entre outros. E a “Frente de Materiais”, por sua vez, é responsável pela organização, edição e elaboração dos materiais, assim como a elaboração de *site* e materiais de divulgação em geral. Nessa direção, espera-se que a presente proposta elucide discussões sobre as possibilidades de atuação do psicólogo escolar, na perspectiva da Análise do Comportamento, no ambiente escolar, a partir dos resultados obtidos pelo grupo em questão. Espera-se ainda, que o debate seja ampliado para as situações que contemplem a educação inclusiva. Desse modo, a situação-problema que circunda tal proposta parte de indagações que tangem sobre como o psicólogo no âmbito escolar, pode criar condições para aproximar a Psicologia da Educação aos processos presentes nas interações entre os atores da instituição escolar, principalmente, alunos, professores e pais. Adicionalmente, partindo do pressuposto de que a educação inclusiva visa à educação para todos, com o propósito de atender as necessidades educativas individuais dos aprendizes e proporcionar condições de ensino direcionadas aos repertórios individuais, propõe-se discutir sobre como o grupo FAACE tem se organizado para atender as instituições escolares, além de gerar debates que circundam sobre o processo de inclusão escolar. Para tal, será conduzido um grupo de discussão e a realização de uma atividade de análise de um estudo de caso a ser proposto para todo o grupo, a fim de fomentar o debate. Espera-se que a presente proposta amplie o raio de discussão sobre as aproximações entre a Psicologia e a

Anais da Jornada de Análise do Comportamento da
Universidade Federal de São Carlos

Educação, a partir de práticas comportamentais que favoreçam todos os agentes envolvidos na comunidade escolar.

Bibliografia recomendada

Almeida-Verdu, A. C. M.; Fernandes, M. C.; Rodrigues, O. M. P. R. A. (2002). A inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais: implementação de práticas inclusivas e aspectos de planejamento educacional. *Interação em Psicologia*, 6(2), 223-231.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. 2008. *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2013.

Carmo, J. S. (2010). *Fundamentos psicológicos da educação*. Curitiba: Ibpex.

Fórum V

Possíveis Intervenções da Análise do Comportamento na Deficiência Auditiva

Camila Rodrigues Francisco (UFMG)

Entendendo a diferença entre a área do conhecimento e campo de atuação, devemos considerar relevantes os produtos de ambos, por entendermos que estão numa relação de interdependência: o conhecimento pode vir a ser atuação e a atuação por sua vez, pode trazer questões ao conhecimento. Pensando esta relação, a deficiência auditiva assim como outras deficiências, oferece uma série de particularidades a esse indivíduo. Em geral, a surdez demora algum tempo para ser diagnosticada; e mesmo quando diagnosticada cedo, pode não alterar as relações desta criança com o mundo no que concerne o não acesso ao comportamento verbal (SACKS, 2010, p. 16-19). Pode ainda acarretar que os comportamentos verbais emitidos não sejam adequados para receber reforçadores na comunidade ouvinte, no que se refere à aquisição e uso da língua portuguesa – pois a língua materna da comunidade surda é a língua de sinais (LIBRAS) cuja estrutura é muito se difere da língua portuguesa, especialmente no que se refere à gramática (RESENDE, 2011, p. 17). Para que as relações deste indivíduo com o ambiente sejam fortalecidas ou favorecidas, há a necessidade de intervenções de profissionais diversos, e isto inclui a Psicologia. Portanto, para além da necessidade já reconhecida de que hajam profissionais habilitados – ou seja, com o domínio da LIBRAS, cujo uso para os surdos está previsto em lei (no Decreto Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002) – para atender diretamente a comunidade surda, esta proposta se orientará na descrição e/ou descoberta de outras demandas, de outras formas de atuação que a Análise do Comportamento pode oferecer, na área da deficiência auditiva, seja através de pesquisas ou de práticas, que possam promover benefícios no comportamento verbal conforme aqui ressaltado ou nos demais comportamentos para estes indivíduos.

Bibliografia recomendada

- Rebellato, J.R; Botomé, S.P. Fisioterapia no Brasil. São Paulo: Ed. Manole Ltda., 1987. p. 167-182.
- RESENDE, A. A. C.. Transferência de funções ordinais através de classes de estímulos equivalentes em surdos. Dissertação (Mestrado). São Carlos: UFSCar, 2011. p. 17-18.
- Sacks, O. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

III - COMUNICAÇÕES ORAIS

Comunicação oral 1

Efeitos da situação de grupo no relato de crianças sobre seus desempenhos em jogo computadorizado

Marlon Alexandre de Oliveira(UFSCAR); Mariéle de Cássia Diniz Cortez(UFSCAR);
Julio César Coelho de Rose (UFSCAR)

O relato verbal dos indivíduos sobre situações as quais são expostos é de extrema importância para a sociedade. Portanto, é necessário entender quais aspectos do ambiente poderiam influenciar na correspondência entre o que falamos e o que fazemos ou vice versa. A presente pesquisa teve por objetivo verificar se a situação de relato em grupo sobre o desempenho prévio em um jogo computadorizado, no qual os acertos eram consequenciados com pontos, poderia afetar a correspondência do relato de crianças. Participaram seis crianças com idades entre cinco e 11 anos que foram divididas em dois grupos. “Fazer” consistiu em jogar um jogo computadorizado de tiro ao alvo e “dizer” em relatar se acertou ou errou o alvo, clicando em um de dois quadrados que eram apresentados na tela do computador (verde para acertos e vermelho para erros), as crianças também relataram o número total de pontos obtidos nas sessões de jogos para o experimentador ou para seus colegas ao final da sessão, a depender da condição experimental. Foi utilizado um delineamento ABA com linha de base (A), relato sobre o desempenho na tarefa em situação de grupo (B) e retorno a linha de base (A) para verificar a frequência de relatos correspondentes de erros e acertos em cada condição experimental. Ao final de cada sessão de linha de base o participante relatava, individualmente, para o experimentador o número de pontos obtidos. Na fase seguinte, a criança relatava sobre seu desempenho aos seus colegas em situação de grupo. Para as crianças que tiveram seus níveis de correspondência diminuídos em função das manipulações realizadas foi realizado um treino de correspondência. Os resultados demonstraram que a condição de relato em grupo produziu menores níveis de correspondência de relatos de erro para três participantes, os quais também apresentaram maior número de relatos não correspondentes de erro durante a linha de base inicial. O treino de correspondência foi eficaz em produzir relatos correspondentes. A natureza da tarefa (jogar) pareceu favorecer a diminuição de relatos correspondentes nos casos em que foi possível notar a presença de uma história préexperimental de contingência competitiva neste tipo de tarefa. Além disso, a situação de grupo mostrou-se variável importante no controle da correspondência dos relatos de crianças.

Comunicação oral 2

A depressão materna e as práticas de estimulação de bebês

Bárbara Camila de Campos.(UNESP-BAURU), Olga Maria Piazzentin.(UNESP-BAURU),
Rolim Rodrigues.(UNESP-BAURU), Isabella Lara Machado Silveira.(UNESP-BAURU).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a depressão afeta mais de 350 milhões de pessoas no mundo. Em relação ao gênero, a depressão afeta duas vezes mais as mulheres, podendo estar relacionada a fatores genéticos, hormonais, a efeitos de outros fatores psicossociais, como o parto. Dentre as várias expressões dos transtornos depressivos dessa população, o período da gravidez tem incidência e recorrência de depressão elevada. O pós-parto é uma fase importante para as primeiras interações mãe-bebê. Estudos indicam que mães com depressão pós parto (DPP) têm essa interação prejudicada quando comparadas com mães não deprimidas. O objetivo do deste estudo foi descrever o índice de DPP de 80 mães de bebês com idade a partir de dois meses e, relacionar a presença ou ausência de depressão com as práticas estimulação realizada pelas mães. Para o rastreamento de depressão pós-parto utilizou-se a Escala de Edinburg de Depressão Pós-Parto (SANTOS, 1995) e, para avaliar as práticas de estimulação das mães, a Escala de crenças parentais e práticas de cuidado (E-CPPC) (SUIZZO, 2002). Das 80 mães, 25 (31,25%), manifestaram sintomas clínicos para a DPP e, quando as práticas de estimulação foram comparadas com grupo não clínico houve uma diferença importante na pontuação média das mães (Grupo clínico: 41,45 e Grupo não clínico: 31,48). O teste t indicou uma correlação negativa entre os grupos e a realização da estimulação, indicando que as mães deprimidas tendem a estimular menos seus bebês. A estimulação inclui comportamentos relacionados à facilitação de experiências diversas ao bebê como, por exemplo, de explorar seu corpo e o ambiente. Tendo em vista que o desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida depende intimamente do funcionamento da díade, os resultados indicam que as mães deprimidas ao realizarem menos comportamentos de estimulação, quando comparadas com as mães sem depressão, estão deixando de oferecer, aos seus bebês, um ambiente adequado para a promoção do desenvolvimento. Instituição Financiadora: FAPESP

Comunicação oral 3

Skinner nas biografias: considerações para a história da ciência

Mariana Frediani Sant'Ana(UEM); Carolina Laurenti (UEM)

O gênero biográfico foi geralmente considerado fonte secundária no contexto científico. No entanto, a partir da década de 1980, ele passou a ser inserido como uma das principais fontes de estudo da trajetória de uma dada disciplina científica. Essa tendência também se estendeu à Psicologia e, em particular, à Análise do Comportamento. Considerando as possibilidades de pensar as construções biográficas no contexto acadêmico, esta pesquisa, de natureza bibliográfica, analisou como as biografias de B. F. Skinner são apresentadas nos manuais de história da psicologia nacionais. Ao todo foram selecionadas seis biografias cuja análise foi orientada por sete categorias. Seis delas foram extraídas do livro *Biografismo* de Sérgio Vilas-Boas, quais sejam, descendência, fatalismo, extraordinariedade, transparência, verdade e tempo. A sétima categoria, acrescida às demais, refere-se a possíveis erros conceituais da obra de Skinner. A despeito de cada uma das biografias apresentar diferenças entre si, pelo menos quanto à estrutura, há um padrão que exibiu a seguinte organização das informações biográficas: as biografias iniciavam com a infância de Skinner (descendência), usualmente associada ao seu destino de sucesso (fatalismo e extraordinariedade). Há uma exaltação contínua da figura de Skinner, bem como descrições de sua ascensão profissional (fatalismo e extraordinariedade). Os biógrafos davam dicas de suas tentativas de neutralidade (transparência) e a organização da escrita era cronológica e linear (verdade e tempo). Observa-se também a ocorrência de equívocos conceituais em algumas biografias, tais como, a restrição do modelo de explicação do comportamento de Skinner ao conceito de reflexo e a ideia de que a filosofia da ciência skinneriana é antiteórica. As biografias inseridas nos manuais de história da psicologia, mesmo dispendo de um espaço reduzido para expor a história de vida daqueles que ajudaram a construir o percurso dessa disciplina científica, podem representar um primeiro e importante contato entre o acadêmico de psicologia e os cientistas das diferentes abordagens. Com efeito, a maneira como elas são escritas pode oferecer pistas de como será esse encontro, bem como a imagem de ciência que se pretende construir no curso da formação acadêmica.

Comunicação oral 4

Responder por exclusão na aprendizagem de relações simbólicas envolvendo nomes de objetos

Resumo não disponível

Comunicação oral 5

Considerações sobre projetos políticos de B. F. Skinner inseridos no contexto da modernidade líquida

Fábio Henrique Silva de Souza(UEM); Carlos Eduardo Lopes (UEM)

B. F. Skinner foi sensível quanto à sobrevivência das culturas e, em razão disso, abordou questões sociais, éticas e políticas em alguns de seus textos. Skinner abordou o individualismo como um problema, uma vez que o individualista não está diretamente interessado em fazer bem aos outros e a própria cultura. Zygmunt Bauman nomeia a sociedade atual de “modernidade líquida”, caracterizando-a por sua alta flexibilidade, velocidade e instabilidade. O sociólogo analisa como o processo de individualização, situado no contexto do neoliberalismo, dificulta uma ação política efetiva. O indivíduo foi gradativamente sendo responsabilizado por sua condição econômica e social, desviando seu olhar: de condições sociais para si mesmo. Ao resgatar a ágora grega, lugar necessário para o diálogo entre os interesses privados e públicos, o sociólogo apresenta perspectivas de mudança na modernidade líquida. Paralelamente, Skinner apresenta possibilidades para relações sociais mais efetivas que não prejudicariam o futuro das culturas, seja defendendo um “quarto estado”, que garanta as contingências adequadas, seja defendendo uma sociedade com maior controle face-a-face, privilegiando o reforçamento positivo e o contracontrole. Este trabalho teve como objetivo avaliar a possibilidade de aproximarmos o pensamento de Skinner das análises sobre o contexto social apresentadas por Bauman. Foram investigadas as noções de indivíduo presente nos textos de Bauman à luz do behaviorismo radical, assim como as possíveis soluções apresentadas pelos dois autores para os desafios políticos e sociais. Para a realização da pesquisa, foram selecionados capítulos e artigos que apresentavam temáticas referentes ao individualismo. Foi empregado o método de análise conceitual e estrutural para a leitura do material, resultando em fichamentos que serviram de base para a elaboração de um texto final. Concluiu-se que os conceitos baumanianos de indivíduo de jure e indivíduo de facto são compatíveis, respectivamente, com a visão skinneriana de homem-máquina e homem autônomo. Além disso, os projetos políticos de ambos os autores parecem apresentar pontos em comum, uma vez que as relações face-a-face diminuiriam a “liquidez” dos tempos atuais.

Comunicação oral 6

Efeitos de um ambiente virtual sobre a aprendizagem discriminativa em pré-escolares

Vanessa Ayres Pereira (UFSCAR/INCT-ECCE); Daniela de Souza Canovas (USP/INCT-ECCE¹); Deisy das Graças de Souza (UFSCAR/INCT-ECCE)

Este estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da apresentação de um ambiente virtual em uma tarefa de ensino de discriminações simples sobre a aprendizagem e a manutenção de pré-escolares em situação experimental. Os desempenhos dos participantes foram comparados em duas condições, definidas pelos cenários sobre os quais os estímulos eram apresentados. Na Condição A, os estímulos eram apresentados em um ambiente virtual, que representava uma floresta e simulava o deslocamento do usuário pelo cenário; na Condição C, os estímulos eram apresentados sobre um fundo branco e estático. Os participantes foram sete crianças com três anos de idade. Cada participante era exposto ao ensino de discriminações simples simultâneas entre estímulos visuais ao longo de seis etapas de ensino, três da Condição A e três da Condição C, apresentadas conforme o delineamento ACACAC ou CACACA. Em cada etapa de ensino era apresentado um conjunto de estímulos diferente. Para cada conjunto, o ensino era organizado em seis fases: uma fase de linha de base de discriminações simples e cinco fases sucessivas de reversões das contingências. Dentre os sete participantes, três realizaram integralmente as seis etapas de ensino previstas até o alcance do critério; dois realizaram quatro etapas; e dois não atingiram o critério da primeira fase e, portanto, não prosseguiram para as fases seguintes. Cinco das sete crianças mostraram aprendizagem nas fases experimentais às quais foram expostas, com tendência decrescente do número de erros ao longo dos blocos de tentativas. Em relação às crianças que concluíram quatro ou mais etapas de ensino os resultados indicaram que elas se mantiveram em situação experimental na maioria das etapas, independente da condição experimental. O ambiente virtual não produziu efeitos diferentes daqueles observados na condição sem ambiente virtual sobre o comportamento dos participantes. De modo geral, os resultados indicam a efetividade e a viabilidade da utilização de ambos os procedimentos em estudos sobre processos básicos de discriminação com populações de pré-escolares. Estudos futuros serão relevantes para a investigação de outras variáveis que compõem diferentes sistemas de realidade virtual e seu potencial valor reforçador. CNPq e FAPESP.

Comunicação oral 7

Efeitos sobre a sensibilidade as contingências considerando a natureza da regra e aprendizagem por consequências.

Anais da Jornada de Análise do Comportamento da
Universidade Federal de São Carlos

Ricardo Martinelli Bondioli(UFSCAR); Ana Lúcia F. Zerbinatti(UFSCAR), Maria de Jesus D. Reis (UFSCAR)

O objetivo do presente trabalho foi investigar a sensibilidade às contingências considerando uma história prévia de aprendizagem por regras ou por exposição direta as consequências. Participaram 30 estudantes universitários de diferentes cursos. As condições experimentais de coleta e registros foram programadas em um computador. As tarefas envolviam um procedimento de escolha de acordo com o modelo. Cada tentativa consistia da apresentação dos seguintes estímulos: um modelo, duas comparações e um contextual. Os estímulos modelo e de comparação eram fotografias coloridas; o contextual consistia de um círculo verde ou vermelho, apresentado na parte superior do monitor. A regra sempre informava: “se o círculo for verde, você deverá selecionar a figura igual a do centro; se for vermelho, a figura diferente”. Os participantes foram distribuídos igualmente em três condições experimentais, organizadas em duas fases. A Fase 1 consistia do treino experimental no qual se apresentava as distintas condições de aprendizagem, a saber: (1) Grupo Contingência: aprendizagem por exposição direta às contingências; (2) Grupo Correspondente: contingências programadas idênticas às descritas na regra; e, (3) Grupo Discrepante: instruções opostas àquelas programadas, a saber: dever-se-ia escolher o estímulo diferente do estímulo modelo na presença do círculo verde; o estímulo igual na presença do círculo vermelho. A Fase 2, realizada numa única sessão, era igual para todos os grupos, sendo organizada em 4 blocos, contendo 20 tentativas cada; O primeiro e o terceiro bloco foram programados com contingências correspondentes; o segundo e quarto com contingências discrepantes. Não existia sinalização para a mudança de blocos. Os resultados mostraram que, no primeiro bloco discrepante da Fase 2, nove dos dez participantes do Grupo Contingência apresentam acertos iguais ou maiores a 80%; o menor escore foi de 75%. Na mesma condição, nove dos dez participantes do Grupo Discrepante obtiveram escore igual ou maior que 75%. Entretanto, no Grupo Correspondente, seis dos dez participantes alcança escore igual ou inferior a 80%. Esses resultados parecem corroborar que a aprendizagem prévia sob regras correspondentes pode favorecer uma menor sensibilidade às contingências. PIBIC/CNPq/UFSscar

Comunicação oral 8

Análise de dicas fornecidas pelos pais na interação com filhos com deficiência intelectual durante atividades de leitura

Anais da Jornada de Análise do Comportamento da
Universidade Federal de São Carlos

Priscila Benitez(UFSCAR); Ricardo M. Bondioli(UFSCAR); Camila Domeniconi
(UFSCAR)

O envolvimento dos pais durante a realização de atividades escolares dos seus filhos tem sido positivamente associado ao bom desempenho acadêmico do aprendiz. Para que esse envolvimento seja promissor, os pais podem fornecer consequência imediata para a resposta do aprendiz, bem como dicas (pistas) que auxiliem na resposta correta. Assim, este estudo teve como objetivo identificar e analisar os tipos de dicas fornecidas pelos pais aos seus filhos com deficiência intelectual durante a realização de atividades de leitura e escrita, em suas residências. Participaram três duplas (P1-F1, M2-F2 e M3-F3). O procedimento consistiu em: treinamento com cada pai/mãe para aplicarem as sessões e supervisão para aplicação das sessões, as quais foram filmadas. Foram aplicados sete livros de histórias e os pais eram instruídos a realizar: (a) a leitura oral de cada frase, passando o dedo em cada palavra, (b) as perguntas de compreensão e (c) os exercícios de seleção de palavra impressa. Após análise das filmagens, as dicas fornecidas pelos pais foram distribuídas em: contextualização, dica oral, gestual e física. As dicas orais foram distribuídas em duas categorias: dicas orais adequadas (repetir a instrução, elogiar e direcionar o olhar do aprendiz para os estímulos) e dicas orais inadequadas (apontar erros na resposta do aprendiz e realizar a tarefa por eles). P1 e M2 forneceram dicas de contextualização em dois livros e M3 em quatro. As dicas orais foram fornecidas pelos três pais, em todos os livros, com destaque, a um menor número de dicas inadequadas, quando comparadas às adequadas e com aumento no número de elogios nos livros finais para as respostas corretas dos filhos. Com exceção de P1 que forneceu dica gestual em um livro e dica física em três, M2 e M3 não forneceram tais dicas. A partir disso, discutiu-se sobre a instrumentalização dos pais para atuarem como agentes favorecedores do comportamento de estudar de filhos com deficiência intelectual, de modo a intervir positivamente no desempenho do aprendiz. Sugeriu-se o emprego de dicas orais adequadas em treinamentos futuros com os pais, de modo a favorecer a interação entre pais e filhos de modo mais sistematizado e inclusivo. FAPESP.

VI - PAINÉIS

Painel 1

Imaginação e leitura no contexto educacional

Beatriz Miyuki Suzuki (UEM) e Carlos Eduardo Lopes (UEM)

É possível observar diversos problemas enfrentados atualmente, principalmente no campo da educação. Um deles é a presença excessiva de estímulos audiovisuais, que de acordo com Skinner (1968) pode comprometer a capacidade imaginativa das crianças. Concomitantemente, se observa o fracasso no ensino da leitura e da compreensão de textos. Considerando a importância desses dois processos, o objetivo desta pesquisa é discutir possíveis relações entre imaginação e leitura nos textos de Skinner, buscando identificar contingências que possam aumentar a probabilidade do comportamento de imaginar, principalmente no contexto da leitura. Trata-se de uma pesquisa teórica, na qual se buscou correlacionar os conceitos de imaginação e leitura dentro da Análise do Comportamento, investigando a possibilidade de seu ensino por meio de uma análise conceitual. Inicialmente foi preciso elucidar o conceito de imaginação para Skinner. Trata-se de uma resposta perceptual, estabelecida em uma história de reforçamento, mas que agora acontece sem a presença do estímulo específico. Isso ocorre quando a força da resposta de ver é alta por causa do reforçamento ao qual esteve submetida ou quando o nível de privação for elevado. Com uma concepção analítico-comportamental de imaginação, abre-se a possibilidade de ensinar esse processo. A partir da discussão sobre ensinar a pensar, foi possível estabelecer dicas que propiciem o desenvolvimento de uma imaginação criativa. Um deles é fortalecer o comportamento perceptual e, então, enfraquecer o estímulo inicial gradualmente. Com um menor controle de estímulos, torna-se mais provável que o aluno imagine algo que nunca tenha visto antes. Outra proposta é colocar o aluno em contato com situações novas, como ler sobre algo que ele nunca tenha visto, que tornaria provável que ele imaginasse algo criativamente. A proposta de ensino da imaginação se relaciona diretamente com a leitura: ela pode ser um forte reforçador automático para esse processo, tornando-se possível imaginar o que foi lido. Ao mesmo tempo, a leitura pode incentivar a imaginação criativa, pois por meio da leitura é possível imaginar contextos e situações nunca antes vivenciados.

Painel 2

O significado nas teorias cognitivo e comportamental

Carolina dos Santos Jesuino da Natividade(UFMS); Lucas Ferraz Córdova (UFMS)

A discussão sobre o significado não é ponto pacífico dentro da psicologia. As teorias cognitivas e comportamentais possuem entendimento bastante diverso sobre o tema. Expõe-se aqui uma revisão bibliográfica sobre o significado, especificamente com Beck e Skinner. Aquele aponta que o objeto de estudo da teoria cognitiva é o processamento de informação, que é a atribuição de significado a algo, e que o ser humano atribui significado a acontecimentos, pessoas e sentimentos. De acordo com a teoria cognitiva, os padrões de interpretação coordenam o processo de percepção e atribuição de significados, isto é, existem significados sociais que são percebidos e com base neles há uma produção de significados individuais, constituindo-se em uma rede de significados dentro da estrutura cognitiva. Skinner direciona o entendimento de significado como algo cientificamente aceitável e útil na descrição do comportamento desde que se busquem as relações funcionais que o governam, pois o significado de uma palavra, por exemplo, está nas consequências que ela propicia em um determinado contexto e nas contingências responsáveis pela topografia da resposta, não sendo identificado apenas com a topografia de uma resposta. Uma expressão verbal terá significado dependendo da história de reforçamento sendo que o significado não está apenas no ambiente nem apenas no indivíduo. Skinner afirma que falante e ouvinte não compartilham os mesmos significados, nem se trata de algo que se torna comum aos dois. Este explica que o referente é o aspecto do ambiente que exerce controle sobre a resposta e a noção de controle de estímulos substitui a de referente. O significado dentro da análise do comportamento, especificamente com Skinner, é construído individualmente, como na teoria cognitiva, contudo, difere desta, pois não se localiza em alguma estrutura dentro do indivíduo, mas nas relações que ele mantém com o ambiente, também difere desta ao não encarar o trabalho da cognição como essencial na construção do significado, nem utiliza o artifício da representação do mundo exterior ao explicá-lo.

Painel 3

Compatibilidade da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF) com a abordagem Analítico Comportamental

Diego da Silva Lima (UFG – JATAÍ)

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF (World Health Organization, 2001) foi criada com o objetivo de estabelecer um padrão descritivo dos componentes da saúde e bem-estar, levando em consideração tanto variáveis biológicas quanto psicossociais. Observando a possibilidade de uso da CIF na prática e investigação em psicologia, notadamente em contextos interdisciplinares, o presente trabalho objetiva avaliar a compatibilidade dessa classificação com a orientação teórico-metodológica behaviorista radical. Para tanto, foi realizada uma análise qualitativa da CIF, focando em sua proposta e em alguns de seus componentes relacionados com o estudo do comportamento, como funções sensoriais e motoras, aprendizagem, comunicação, relacionamentos interpessoais, dentre outros. A análise mostrou que existe compatibilidade da proposta da classificação com a análise do comportamento no que tange ao modelo de causalidade (interacionismo) e observância da multideterminação dos fenômenos (contextualismo); porém existem discordâncias em diversos componentes que utilizam termos mentalistas como propósito, personalidade e volição, ou supõem mecanismos internos em suas definições. Conclui-se que a CIF pode ser uma ferramenta útil na prática e investigação de orientação analítico-comportamental, desde que sejam feitas ressalvas com relação a algumas de suas definições. Capes.

Painel 4

Contribuição do conhecimento da Análise do Comportamento para recrutamento de candidatos a cargos em organizações

Carolina Esteves Garcia(UFSC); Olga Mitsue Kubo (UFSC)

Este trabalho trata-se de um relato de experiência de estágio no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho realizado em uma empresa de consultoria em recursos humanos, no departamento de recrutamento e seleção. Apesar de serem poucas as publicações sob o enfoque behaviorista dedicadas ao tema seleção de pessoal, autores referem que a noção de comportamento e a análise funcional tem muito a contribuir para este processo. Os gestores da empresa de consultoria e clientes vinham se queixando de atrasos no cumprimento dos prazos estabelecidos para o encaminhamento de candidatos. Realizou-se uma análise funcional do comportamento dos profissionais que realizavam os processos de recrutamento e seleção a fim de identificar os fatores que estavam contribuindo para o seu baixo desempenho. Diariamente eram gastas cerca de seis horas de trabalho com o recrutamento de candidatos, mais especificamente com a organização e triagem de currículos. Os currículos eram recebidos e armazenados fisicamente e havia um banco de currículos on-line que era raramente utilizado. Foi realizado um levantamento das variáveis mais comumente descritas nos perfis de candidatos solicitados pelos clientes. No sistema de busca de currículos on-line havia nove critérios de pesquisa disponíveis e após o levantamento chegou-se a um número de dezenove variáveis que os profissionais deveriam verificar em cada currículo durante a triagem. Concluiu-se que o banco de currículos on-line não estava adequado às necessidades dos profissionais que realizavam o processo de recrutamento e seleção, o que os levava a gastar muitas horas efetuando a triagem de currículos manualmente, quando isto poderia ser feito automaticamente pelo sistema de busca on-line em questão de segundos. Foi possível evidenciar que o baixo desempenho dos profissionais respondia às condições de trabalho às quais estavam submetidos. Conclui-se também que o enfoque behaviorista pode ser útil não somente na avaliação do comportamento de candidatos em um processo de seleção de pessoal, assim como também pode ser útil na avaliação do comportamento do profissional que realiza a atividade de recrutamento, assim como qualquer outra atividade em um ambiente de trabalho.